

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA ESTÁVEL EM AGOSTO

O consumo nacional de energia elétrica atendido através da rede totalizou 38.601 GWh em agosto, estável em relação ao mesmo mês de 2013 (-0,1%). O consumo residencial apresentou um avanço moderado de 2,4%. O consumo do setor de comércio e serviços se elevou em 6%, com progresso em todas as regiões do Brasil. O consumo da classe industrial registrou retração de 5,1%, desempenho melhor que o atingido em julho, mas, ainda impactado pelo setor eletrointensivo e os correlacionados. Em linha com este quadro, o consumo no mercado livre caiu 8,3%.

NESTA EDIÇÃO

- PG. 2. Residencial cresce apenas 2,4% no mês
- PG. 2. Consumo Comercial se destaca em agosto
- PG. 3. Consumo Rural cresce 10,1% em 2014

QUEDA MENOS ACENTUADA DA INDÚSTRIA

O consumo de eletricidade na indústria totalizou 15.066 GWh em agosto, com um recuo de 5,1% ante igual mês de 2013, menos acentuado, portanto, que no mês de julho (-6,9%). Na série dessazonalizada, observou-se aumento de 2,2%.

Os resultados, na sua maioria negativos, foram menos intensos do que no mês de julho. O recuo mais moderado do consumo industrial está em linha com o indicador da capacidade instalada (UCI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria. O indicador apresentou o valor de 41,3 em agosto contra 39,7 em julho, menos distante dos 50 pontos. A expectativa de queda do número de empregados também apresentou retração mais branda (46,0 em agosto contra 45,0 em julho).

O consumo industrial de energia dos setores eletrointensivos, de forma semelhante ao mês de julho, continua em retração e, de forma menos acentuada, também nos demais segmentos da indústria. Os setores mais afetados continuam

sendo o metalúrgico, o químico e o automobilístico.

A indústria metalúrgica continua sofrendo os reflexos dos baixos preços de seus produtos no mercado externo. Ainda, algumas empresas do setor também têm vendido o excedente de energia no mercado de curto prazo em detrimento da produção. Em agosto, os principais estados afetados por essa conjuntura foram o Maranhão (-54,2%), São Paulo (-8,2%) e Minas Gerais (-9,3%). Por outro lado, a metalurgia foi o setor que mais contribuiu com o bom resultado da indústria baiana (+16,4%).

A indústria automotiva consumiu menos 12,0% de energia em São Paulo, em linha com as estatísticas da ANFAVEA, que registraram queda de 22,4% na produção de auto-veículos em agosto. Já no Paraná, a retração foi de cerca de 10,0% e, no Rio Grande do Sul, 14,0%.

Segundo dados da ABIQUIM, a produção da indústria química caiu 4,5% em julho e as vendas internas recuaram 10,2%. Os principais

reflexos desses movimentos foram observados nos estados de São Paulo e no Rio Grande do Sul (-5,4%). Neste último, pesaram as paradas para manutenção no Polo de Triunfo. Já em Alagoas (+3,3%), o setor químico, o mais representativo do estado, foi o principal responsável pela expansão estadual.

O índice de confiança do empresário industrial (ICEI) manteve-se baixo em agosto (46,5 pontos), mas, na indústria extrativa, mostra alguma confiança (50,2). De fato, o consumo do setor extrativo mineral contribuiu para o aumento de 6,1% no consumo industrial do Espírito Santo e, no Pará (+5,6%); o crescimento foi devido ao aumento do ritmo de produção de uma grande empresa do setor.

Os dados de consumo da indústria confirmam a queda ainda acentuada e de forma disseminada por vários setores, porém com taxas menos negativas que no mês anterior. ■

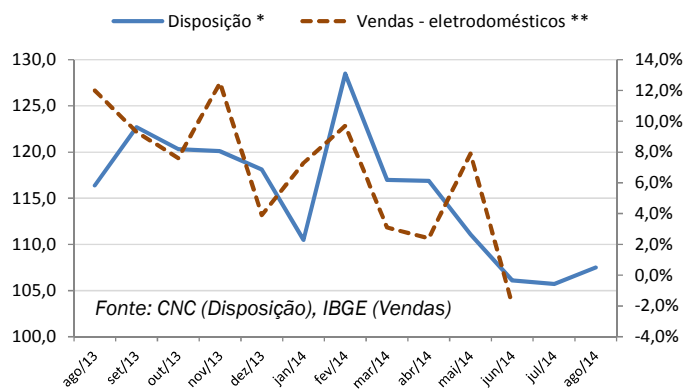
RESIDENCIAL CRESCE APENAS 2,4% NO MÊS

Em agosto, o setor residencial manteve o crescimento da sua base de consumidores nos patamares históricos recentes (3,3%), mas registrou avanço de consumo apenas 2,4% sobre igual mês do ano anterior. Essa é a menor taxa para esse mês no histórico da série de consumo iniciada pela EPE em 2004, mantendo a tendência de crescimento mais moderado do consumo residencial observado nos últimos meses. Em 12 meses, o consumo residencial no país acumula crescimento de 6,1%, com previsão de que encerre o ano com 5,7% (Nota Técnica DEA 11/14/Nota Técnica ONS 092/2014).

Dados recentes de indicadores econômicos de confiança do consumidor divulgados, em separado, pelas Confederações da Indústria (CNI) e do Comércio (CNC), indicam que a preocupação com a inflação e o nível de endividamento, além do crédito caro, têm levado a um comportamento mais comedido por partes das famílias em relação a seus gastos. A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias da CNC, por exemplo, mostra que a disposição para aquisição de bens duráveis, embora tenha apresentado uma melhora marginal entre julho e

agosto, ainda permanece em nível inferior ao de 2013 (*vide gráfico*), comportamento corroborado pelas estatísticas de vendas de eletrodomésticos do IBGE, como mostra esse mesmo gráfico.

Brasil: Vendas de eletrodomésticos e intenção de consumo de duráveis



*Abaixo do nível 100 significa indiferença.

** Variação do volume de vendas em relação a igual mês do ano anterior.

Esses números sugerem possível correlação entre o ritmo de crescimento do consumo residencial com esse maior grau de comedimento das famílias em relação a seus gastos. ■

CONSUMO COMERCIAL AINDA SE DESTACA EM AGOSTO

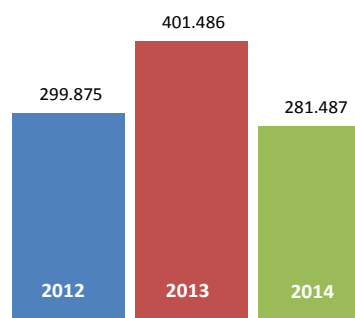
Em agosto, o maior crescimento entre as classes de consumo se deu nos estabelecimentos comerciais e de serviços, registrando-se um aumento de 6% no consumo em relação a igual mês do ano anterior. Verificou-se avanço mais forte no Centro-Oeste (7,3%) e no Nordeste (6,9%).

Mato Grosso e Goiás, com taxas de mais de 9,5%, lideraram o crescimento no Centro-Oeste.

No Nordeste, tem sido destaque o desempenho do Maranhão, cujo consumo comercial em agosto cresceu 14,3% e, nos últimos 12 meses, a expansão acumulada foi de 11,8%, a maior do país — Alagoas vem em seguida, com 10%. Porém, essa é uma dinâmica distinta da observada nos demais mercados da região, onde já se configura uma desaceleração em relação ao ano passado. Pernambuco, por exemplo, depois de crescer 9,4% em 2013, vem mostrando um ritmo mais moderado, como aponta a taxa de 6,6% no acumulado em 12 meses.

Tendo em vista a atividade mais fraca do setor, sinalizada não somente pelo desaquecimento no varejo como também pelo avanço menor na expansão de *shopping centers* (*vide gráfico*), a classe comercial no país deve permanecer com crescimento moderado do consumo de eletricidade. ■

Brasil: Acréscimo de área bruta locável (m²) em *shopping centers* no período de janeiro a agosto/2014.



Fonte: ABRASCE

CONSUMO RURAL CRESCE 10,1% NO ACUMULADO DE 2014

A classe rural, que corresponde a 36% do denominado Outros Consumos, engloba o total de energia elétrica consumida nas atividades típicas relacionadas aos segmentos de agropecuária (incluída a agroindústria) e aquicultura, além do consumo residencial rural e de clientes atendidos por cooperativas de eletrificação rural. O consumo de energia elétrica na agricultura, por exemplo, se faz presente na utilização de insumos agrícolas, maquinaria e equipamentos, irrigação, fertilizantes, secagem e armazenamento.

Segundo estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 1,9% no primeiro semestre de 2014. Em agosto, as exportações do agronegócio somaram US\$ 8,89 bilhões, contribuindo para um saldo positivo de US\$ 7,48 bilhões, muito influenciado pelo aumento da produção que vem compensando a queda dos preços internacionais de alguns itens da balança comercial. Em seu 12º levantamento para a safra brasileira de grãos 2013/14 – setembro/2014, a Conab informou que houve um incremento na produção de grãos de 3,6% frente a safra 2012/2013, com produção estimada de 195,5 milhões de toneladas.

O consumo rural, apresentou, no mês de agosto, crescimento no consumo de energia elétrica de

3,6% em relação ao mesmo mês de 2013, totalizando 2.122 GWh, 5,5% do total de energia elétrica consumida na rede. No acumulado de 2014, o consumo rural está 10,1% maior do que o ano anterior, com incremento de 1.582 GWh, confirmando o crescimento sustentado ao longo dos anos (*vide gráfico*). Destaque para as expansões registradas nas regiões Sul (+19,7%) e Sudeste (+12%), que juntas representam 63% da classe no país.

Agosto é mês de colheita de grande parte dos grãos produzidos no Brasil. Neste mês, o consumo rural de energia cresceu 5,8% em MT (maior produtor de grãos e algodão), com destaque para a cultura de cereais e leguminosas (+19,4%). Mato Grosso, junto com Goiás (+6,9%), puxaram a elevação do consumo no Centro-Oeste (+5,2%).

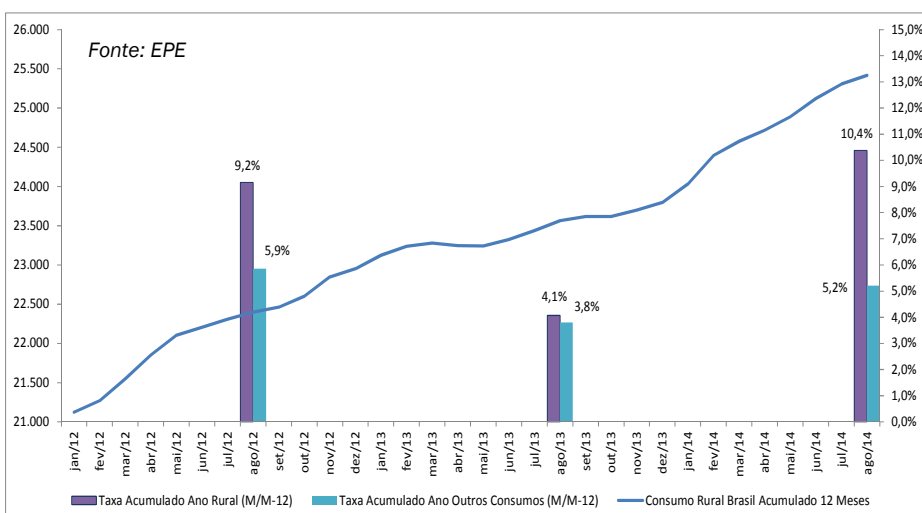
A temperatura média mais elevada na Região Sul contribuiu com irrigação mais intensa, levando a um progresso de 7,7% no seu consumo. No RS (responsável por

2/3 de toda produção brasileira de arroz, maior produtor de aveia e canola), a inclusão do consumo de permissionárias também influenciou no aumento registrado. A região Sul (38% da produção nacional de grãos) continua sendo a maior consumidora no acumulado em 12 meses.

O consumo no Sudeste manteve-se estável (+0,3%), embora SP, maior consumidor nacional (281 GWh) tenha tido progresso de 7,8%. Chama atenção um menor consumo em MG (-1,3%) e ES (-14,9%), devido às menores temperaturas médias, maior pluviosidade e irrigação menos intensa.

No Norte, Tocantins (+7,9% - maior produtor de arroz da região Norte/Nordeste) e Rondônia (+10,2% - quinto maior produtor brasileiro de café), devido à base baixa nacional, puxaram o aumento da região (+5%), enquanto que o Nordeste cresceu 1,5% (destaque para o CE – segundo maior produtor de feijão do Norte/Nordeste – com +15,8%). ■

Brasil: Crescimento do Consumo Rural - Brasil



ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
BRASIL	38.601	38.628	-0,1	314.441	305.893	2,8	471.883	457.752	3,1
RESIDENCIAL	10.522	10.279	2,4	87.894	82.687	6,3	130.103	122.596	6,1
INDUSTRIAL	15.066	15.880	-5,1	118.751	122.124	-2,8	181.236	183.569	-1,3
COMERCIAL	6.997	6.601	6,0	59.221	54.912	7,8	88.004	82.137	7,1
OUTROS	6.015	5.868	2,5	48.575	46.171	5,2	72.540	69.451	4,4
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	311	290	7,3	2.398	4.532	-47,1	3.650	7.274	-49,8
NORTE	2.861	2.973	-3,8	22.318	20.361	9,6	34.041	30.240	12,6
NORDESTE	5.910	5.624	5,1	47.326	45.486	4,0	70.732	67.213	5,2
SUDESTE/C.OESTE	22.615	22.943	-1,4	185.498	182.084	1,9	279.595	273.736	2,1
SUL	6.903	6.797	1,6	56.901	53.429	6,5	83.865	79.290	5,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.745	2.560	7,3	21.110	19.524	8,1	31.782	29.380	8,2
RESIDENCIAL	722	628	15,0	5.449	4.730	15,2	8.131	7.168	13,4
INDUSTRIAL	1.253	1.201	4,4	9.851	9.239	6,6	14.789	13.853	6,8
COMERCIAL	404	378	6,8	3.015	2.851	5,7	4.595	4.305	6,7
OUTROS	366	352	3,9	2.796	2.704	3,4	4.268	4.053	5,3
NORDESTE	6.634	6.597	0,6	53.216	52.986	0,4	80.137	78.602	2,0
RESIDENCIAL	2.015	1.919	5,0	16.831	15.805	6,5	24.989	23.024	8,5
INDUSTRIAL	2.297	2.456	-6,5	17.950	19.288	-6,9	27.310	29.001	-5,8
COMERCIAL	1.084	1.014	6,9	8.815	8.300	6,2	13.166	12.241	7,5
OUTROS	1.238	1.208	2,4	9.621	9.594	0,3	14.672	14.336	2,3
SUDESTE	19.327	19.837	-2,6	160.735	158.590	1,4	242.229	238.316	1,6
RESIDENCIAL	5.181	5.201	-0,4	44.308	42.607	4,0	65.647	63.378	3,6
INDUSTRIAL	7.887	8.562	-7,9	63.236	66.270	-4,6	97.203	99.995	-2,8
COMERCIAL	3.722	3.513	5,9	32.464	29.863	8,7	48.230	44.820	7,6
OUTROS	2.537	2.561	-0,9	20.727	19.850	4,4	31.149	30.124	3,4
SUL	6.903	6.797	1,6	56.901	53.429	6,5	83.865	79.290	5,8
RESIDENCIAL	1.723	1.716	0,4	14.387	13.125	9,6	20.933	19.320	8,4
INDUSTRIAL	2.781	2.832	-1,8	21.505	21.306	0,9	32.533	31.763	2,4
COMERCIAL	1.190	1.139	4,5	10.232	9.444	8,3	14.968	14.061	6,5
OUTROS	1.209	1.111	8,8	10.777	9.554	12,8	15.430	14.147	9,1
CENTRO-OESTE	2.990	2.838	5,4	22.478	21.364	5,2	33.869	32.163	5,3
RESIDENCIAL	880	816	7,8	6.919	6.419	7,8	10.402	9.706	7,2
INDUSTRIAL	848	830	2,1	6.209	6.021	3,1	9.401	8.956	5,0
COMERCIAL	597	556	7,3	4.695	4.454	5,4	7.045	6.710	5,0
OUTROS	666	636	4,8	4.654	4.469	4,1	7.021	6.792	3,4

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Agosto	28,6	3,2 ▲	10,0	-8,3 ▼
12 meses	348,9	4,7 ▲	123,0	-1,2 ▼



Presidente
Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Maurício T. Tolmasquim (interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica



Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Jeferson B. Soares (coord.)

Carla Achão (revisão)

João M. Schneider de Mello (revisão)

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas